

PREVENÇÃO DA SOCIOACUSIA EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Coordenador: ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

Autor: JULIANA PINHEIRO LEITE

O ruído é considerado como uma sensação auditiva desagradável e pode ser um agente nocivo à saúde, presente em ambientes urbanos e sociais, inclusive nas atividades de lazer (MIRANDA; DIAS, 1998). A exposição a ruído durante longos períodos pode originar distúrbios físicos, mentais e sociais (perda auditiva, zumbido, irritabilidade, distúrbios de atenção e concentração, insônia, taquicardia, ansiedade, entre outros). Anteriormente, a perda auditiva induzida por ruído era descrita somente em trabalhadores. Atualmente, com a disseminação do uso de potentes aparelhos de amplificação sonoros eletrônicos capazes de reproduzir arquivos de áudio (rádios portáteis, celulares, gravadores e players), jovens estão apresentando, precocemente, perdas auditivas. Além disso, observa-se, que a escuta de música eletronicamente amplificada não se restringe a horas de lazer. Muitas vezes os jovens utilizam tais equipamentos diariamente, em horários de transporte para a escola e trabalho, e muitas vezes nos horários de aula. Assim desenvolve-se este projeto, que já está em sua terceira edição, visando a orientação dos jovens sobre os riscos à saúde que a exposição a níveis elevados de pressão sonora pode promover. Optou-se por desenvolver as atividades no ambiente escolar porque é um local onde poderiam ser encontrados um grande número de adolescentes e o espaço permitiria que se tivessem os recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento das atividades de forma que se tornem mais interessantes e que as orientações sejam mais produtivas. Este projeto tem como objetivos gerais promover a saúde auditiva e prevenir a perda auditiva induzida por ruído não ocupacional em estudantes. Os objetivos específicos são: orientar estudantes do ensino fundamental e médio sobre a perda auditiva induzida por ruído não ocupacional e orientar estudantes sobre os efeitos auditivos e extra-auditivos do ruído. O projeto teve início em 2010 e é desenvolvido em escolas de Porto Alegre. São feitas palestras de orientação a alunos do 5º ano do ensino fundamental a 3º ano do ensino médio. Foram elaborados slides contendo informações resumidas e simplificadas sobre a anátomo-fisiologia da audição, uso de equipamentos de música eletronicamente amplificada, efeitos dos níveis elevados de pressão sonora sobre o corpo humano e formas de prevenção, especificamente no que se refere a música em forte intensidade. Os slides foram reproduzidos em diferentes formatos (para

reprodução em projetores, DVDs ou retroprojetores). Pensando-se que os alunos deveriam ter acesso constante aos assuntos que foram abordados durante a orientação, foi elaborado um marcador de páginas contendo os principais pontos abordados nas palestras. Inicialmente feito contato com as direções das escolas. A partir do aceite das mesmas é feita uma visita para determinar o número de turmas/alunos a serem incluídos no projeto, bem como definir onde serão feitas as orientações, quanto tempo será necessário permanecer nas escolas (a partir do número de alunos/turmas) e quais os recursos visuais necessários. Destaca-se que as palestras são de curta duração, visando pouca interferência na rotina da escola. Após estas etapas, as extensionistas permanecem nas escolas, portando um medidor de pressão sonora (DL-4020 marca ICEL Manaus), para que os alunos interessados façam a medida do nível de intensidade em que costumam usar seus equipamentos. Neste momento também são orientados sobre os níveis adequados de uso dos mesmos. Até o momento estiveram presentes nas palestras aproximadamente 1600 alunos. No que se refere às palestras, percebe-se interesse dos alunos, independentemente da faixa etária ou série, uma vez que a maior parte deles relata utilizar diariamente equipamentos de música eletronicamente amplificada e desconhece os efeitos dos sons em forte intensidade no organismo humano. São constantes os questionamentos sobre o tema abordado, bem como as solicitações de orientação sobre a manutenção da saúde auditiva. Após a realização das palestras faz-se a medida no nível de intensidade que os adolescentes utilizam seus equipamentos de música. A partir da constatação de níveis iguais ou superiores a 85 decibéis, os alunos são orientados a reduzir a intensidade. Depoimentos importantes também são coletados nos retornos às escolas, quando alguns alunos referem que diminuíram a intensidade em que costumavam ouvir música e que abandonaram hábitos, tais como dormir todas as noites com os equipamentos ligados e em elevada intensidade, o que, sem dúvida, prejudica a audição e a qualidade do sono. Frente ao apresentado, acredita-se que o projeto está repercutindo positivamente na manutenção da saúde auditiva e na prevenção da perda auditiva dos adolescentes.